



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

VERA LÚCIA GOMES DA CRUZ

RIO DE JANEIRO

2014

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

VERA LÚCIA GOMES DA CRUZ

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado à Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Marcio da Costa Berbat (Orientador)
Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro - UNIRIO

Rio de Janeiro
Julho
2014

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

VERA LÚCIA GOMES DA CRUZ

Avaliada por:

Data: ____/____/____

Adrienne Ogêda Guedes

Departamento de Didática – Escola de Educação
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

*“Todos adultos um dia já foram
crianças, embora pouco deles se
lembrem disso.”*

Pequeno Príncipe
(Antoine de Saint-Exupéry)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai (in memoriam) com quem, desde cedo, comecei a viver essa paixão de conhecer o mundo através das brincadeiras.

À minha mãe, que com paciência e dedicação me leva a pensar e repensar sobre minha caminhada profissional.

À minha aluna Nicolly de Sousa da Silva (in memoriam), que em 2012 estampou toda sua alegria, como está registrado na fotografia 16 com seus irreverentes óculos cor de rosa e em 2013 nos deixou.

E a Fernando, meu sempre Donan, que com seu amor me fortalece.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela razão suprema de nossa existência e por guiar todos os nossos passos. Obrigada por estar à frente em todas as minhas decisões.

A todos os mestres do curso de Pedagogia que no momento de serem professores foram amigos e nos momentos de amizade foram cúmplices de toda uma jornada.

Às minhas parceiras e amigas do EDI Norbertina de Sousa Gouveia, que estiveram me incentivando e contribuindo na rotina escolar, para que eu pudesse concluir a graduação.

Às amigas de graduação, o carinho como forma de agradecimento: Daysi Edwiges, Simone Brasileiro, Andreia Malta, Rafaela Cavalcanti, Soraia Almeida, Izabele Rodrigues,... por toda solidariedade e companheirismo.

Às crianças, por fazerem parte da minha vida e por ser meu eterno objeto de estudo.

E em especial ao meu orientador, Professor Marcio da Costa Berbat, pela paciência e compreensão.

À professora Adrienne Ogêda Guedes, por ter aceitado generosamente ler e avaliar este trabalho.

A todos que me apoiaram, que estiveram e estão presentes em toda esta caminhada, nunca me deixando desanimar, sinceramente, muito obrigada!

VERA LÚCIA GOMES DA CRUZ. **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Brasil, 2014, 61 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Escola de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo a partir de minhas vivências, investigar e apresentar a todos como brincar é um momento sagrado, principalmente na educação infantil. É por meio das brincadeiras que as crianças ampliam os conhecimentos sobre si, sobre o mundo e sobre tudo que está ao seu redor. As crianças brincam por brincar. Seu interesse vem de uma motivação interna de curiosidade, divertimento e experimentação, podendo as crianças se sujeitar às regras externas, mas jamais vão brincar sem desejo e, se não for pelo desejo, então, não será brincadeira. A partir da minha própria experiência como docente na rede municipal do Rio de Janeiro, dialogamos com uma escola de educação infantil da rede para pensar o brincar, integrando os autores da área, como Kishimoto, Oliveira, entre outros, na busca por interpretações que possam respeitar o contexto de cada escola, criança e toda a comunidade envolvida com a educação infantil.

Palavras-chave: brincar; criança; vivências.

VERA LÚCIA GOMES DA CRUZ. **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Brasil, 2014, 65 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Escola de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

ABSTRACT

This work aims to from my experiences, investigate and present all like playing is a sacred moment, especially in early childhood education. It is through play that children broaden their knowledge about themselves, about the world and about everything that's around you. Children play by play. Your interest comes from internal motivation of curiosity, fun and experimentation, and children subjected to external rules, but can never play without desire and, if not by desire, so it won't be a joke. From my own experience as a teacher in the municipal of Rio de Janeiro, banter back and forth with a school of early childhood education of the network to think the play, integrating the authors such as Kishimoto, Oliveira, among others, in the search for interpretations that can respect the context of each school, children and the whole community involved with early childhood education.

Keywords: play; child; experiences.

INDICE DE SIGLAS

BAC – Batalhão de Ações com Cães

BPChq – Batalhão de Polícia de Choque

BOPE – Batalhão de Operações Policiais Especiais

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

EDI - Espaço de Desenvolvimento Infantil

EI – Educação Infantil

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

PPA – Plano Pedagógico Anual

PUC-RIO – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

SME-RIO – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UPP – Unidade de Polícia Pacificadora

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 01 – abril, 2013 – EDI Norbertina de Sousa Gouveia - **Crianças brincam na casinha de boneca, durante as atividades espontâneas** – Vera Lúcia Gomes da Cruz

Fotografia 02 – junho, 2012 - EDI Norbertina de Sousa Gouveia – **Crianças brincam de culinária** - Vera Lúcia Gomes da Cruz

Fotografia 03 – outubro, 2010 - EDI Norbertina de Sousa Gouveia - **Crianças brincam no pula-pula, na Semana das Crianças** - Vera Lúcia Gomes da Cruz

Fotografia 04 – abril, 2012 - EDI Norbertina de Sousa Gouveia - **Crianças brincam com sucata, montando quadro dos numerais** - Vera Lúcia Gomes da Cruz

Fotografia 05 – junho, 2011 - EDI Norbertina de Sousa Gouveia - **Crianças brincam de barbeiro e manicure** - Vera Lúcia Gomes da Cruz

Fotografia 06 – outubro, 2010 - EDI Norbertina de Sousa Gouveia – **Criança brinca de colocar bolinha dentro do bambolê** - Vera Lúcia Gomes da Cruz

Fotografia 07 – abril, 2012 - EDI Norbertina de Sousa Gouveia – **Criança brinca de pintar com o pincel** - Vera Lúcia Gomes da Cruz

Fotografia 08 – fevereiro, 2009 – EDI Norbertina de Sousa Gouveia - **Fachada do prédio escolar** - Maria do Rosario Braz das Neves

Fotografia 09 – agosto, 2013 – EDI Norbertina de Sousa Gouveia - **Responsáveis e professoras participam do Dia do Desafio, no pátio externo arborizado** - Maria do Rosario Braz das Neves

Fotografia 10 – maio, 2012 - EDI Norbertina de Sousa Gouveia – **Crianças brincam no parquinho dos fundos** - Vera Lúcia Gomes da Cruz

Fotografia 11 – novembro, 2010 - EDI Norbertina de Sousa Gouveia – **Responsáveis prestigiam exposição de trabalhos** - Vera Lúcia Gomes da Cruz

Fotografia 12 – abril, 2013 - EDI Norbertina de Sousa Gouveia – **Crianças desenham, no momento das Atividades Espontâneas** - Vera Lúcia Gomes da Cruz

Fotografia 13 – outubro, 2010 - EDI Norbertina de Sousa Gouveia – **Criança brinca na Educação Física. Ao fundo, a construção do 2º parquinho** - Vera Lúcia Gomes da Cruz

Fotografia 14 – maio, 2012 - EDI Norbertina de Sousa Gouveia – **Crianças no refeitório, no momento da merenda** - Vera Lúcia Gomes da Cruz

Fotografia 15 – maio, 2013 - EDI Norbertina de Sousa Gouveia – **Crianças lavam as frutas, para preparar salada de frutas, na Semana da Alimentação Saudável** - Vera Lúcia Gomes da Cruz

Fotografia 16 – fevereiro, 2012 - EDI Norbertina de Sousa Gouveia – **Crianças no momento da escovação de dentes** - Vera Lúcia Gomes da Cruz

Fotografia 17 – junho, 2013 – EDI Norbertina de Sousa Gouveia – **Adoleta** - Maria do Rosario Braz das Neves

Fotografia 18 – outubro, 2013 – (obs.: as crianças estão sem a blusa escolar, pois nesse dia foi planejada uma gincana – semana das crianças) – EDI Norbertina de Sousa Gouveia – **Dança das cadeiras** - Maria do Rosario Braz das Neves

Fotografia 19 – março, 2014 – EDI Norbertina de Sousa Gouveia - **Brincadeira de Roda (Atirei o Pau no Gato)** - Maria do Rosario Braz das Neves

Fotografia 20 – março, 2014 – EDI Norbertina de Sousa Gouveia – **Amarelinha** - Maria do Rosario Braz das Neves

Fotografia 21 – março, 2014 – EDI Norbertina de Sousa Gouveia – **Boca de forno** - Maria do Rosario Braz das Neves

Fotografia 22 – maio, 2009 (obs.: mesmo ainda não existindo oficialmente o Dia do Brincar, nossa escola já convocava os responsáveis para brincar com seus filhos) - EDI Norbertina de Sousa Gouveia – **Passa-Anel (com bambolê, na roda)** - Vera Lúcia Gomes da Cruz

Fotografia 23 – abril, 2014 – EDI Norbertina de Sousa Gouveia - **Confecção do Cata-Vento** - Maria do Rosario Braz das Neves

Fotografia 24 – maio, 2014 – EDI Norbertina de Sousa Gouveia - **Confecção do Barangandão** - Maria do Rosario Braz das Neves

Fotografia 25 – maio, 2014 – EDI Norbertina de Sousa Gouveia - **Famílias trabalhando unidas** - Maria do Rosario Braz das Neves

Fotografia 26 – maio, 2014 – EDI Norbertina de Sousa Gouveia - **Hora da brincadeira** - Maria do Rosario Braz das Neves

Fotografia 27 – maio, 2014 – EDI Norbertina de Sousa Gouveia - **“Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo”**. **Carlos Drummond de Andrade** - Maria do Rosario Braz das Neves

SUMÁRIO

Resumo	07
Introdução	13
Capítulo 1: Memórias de Formação	
1.1: Lembranças que Constroem o Eu Escolar...	15
1.2: Como cheguei até aqui?	19
Capítulo 2: Mapeando o Brincar. Que História é essa?	
2.1: O que é Brincar?	21
2.2: O Significado na Educação Infantil	25
2.3: Interpretando o Brincar na DCNEI	28
Capítulo 3: O Brincar no EDI Norbertina de Sousa Gouveia	
3.1: Que Escola é essa? Sua Origem?	32
3.2: A Estrutura da Escola	33
3.3: Possibilidades do Brincar no EDI Norbertina de Sousa Gouveia	38
3.4: Por que a rede pública utiliza os Cadernos de Atividades na Educação Infantil?	42
3.5: Desafios para um novo Brincar com as Crianças	47
Considerações Finais	49
Notas	52
Referências Bibliográficas	53
Anexo A	55
Anexo B	59
Anexo C	62

INTRODUÇÃO

A questão central desse trabalho é a importância do brincar para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, com a idade de 0 a 5 anos.

Tenho como objetivo neste trabalho mostrar através de minhas vivências que sempre uma brincadeira traz um aprendizado e que favorece para a formação de um indivíduo confiante.

Como foi importante o papel de meus pais e da escola para que depois de adulta, pudesse adentrar na maravilhosa área da docência. As minhas brincadeiras infantis na rua, além de integrar e alegrar a minha memória, fizeram parte da minha formação social, intelectual e afetiva. Atualmente as brincadeiras de rua estão tão esquecidas que muitas crianças nem mesmo as conhecem.

Diante disso é essencial que a escola tenha profissionais de qualidade, preparados, reciclados, que defendam a prática do brincar no espaço escolar e que entendam que seu papel é o de motivador de um processo educacional.

Outro ponto muito importante para o progresso integral da criança são os pais que nem sempre conseguem entender a ação da brincadeira e julgam ser apenas um divertimento. Eles têm que tomar consciência que são fundamentais na vida de seus filhos. Antes deixavam seus filhos na escola por não ter outra opção, mas hoje se vê obrigado em troca de um benefício.

A criança precisa brincar para expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades. O corpo se comunica, a criatividade e a imaginação afloram nessa idade. O brincar é muito importante para seu desenvolvimento e é um direito adquirido. Através da brincadeira, é possível trabalhar o lado cognitivo, social, emocional e motor da criança.

O foco deste trabalho baseou-se na criança que fui e nas crianças com quem hoje convivo. Nos meus espaços e nos seus espaços. No meu tempo e no tempo de cada criança de hoje e nas suas organizações.

Foram feitas observações aproveitando o meu trabalho numa escola da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro.

As fotografias utilizadas foram tiradas no meu local de trabalho com a permissão de seus responsáveis que ao matricular seus filhos na rede, assinam uma autorização de uso da imagem da criança.

No primeiro capítulo falei sobre as minhas memórias de formação, toda minha trajetória de vida escolar até a atualidade, todo meu amor e a minha paixão pela Educação Infantil que começou desde o dia que nasci.

No segundo, procurei definir o que é brincar, suas principais características e significados na Educação Infantil e como ela é vista através da lei.

No terceiro fiz um pequeno histórico do bairro da Vila Kennedy, uma descrição da estrutura escolar onde atuo, suas possibilidades do brincar em seu cotidiano e um pouco de nossa rotina escolar.

Também nesse capítulo fiz uma análise de dados colhidos de uma pesquisa realizada com as professoras regentes e a coordenadora da escola. Ao responder o questionário pude constatar que a utilização dos Cadernos de Atividades pode atrapalhar o lúdico e diminuir a espontaneidade das crianças na EI. Tendo vista que os alunos não realizam sua rotina escolar em horário integral.

E como último tópico do terceiro capítulo, apresentei os desafios para um novo brincar com as crianças e seus responsáveis. A tentativa de resgate da cultura do brincar de nossos pais, avós, antepassado – o Dia do Brincar.

Capítulo 1: Memórias de Formação

1.1: Lembranças que Constroem o Eu Escolar...

*“Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!”
(Casimiro de Abreu)*

E foi ouvindo esse poema de Casimiro de Abreu, através voz da professora Léa Tiriba que iniciei, nesta universidade, meu 4º período de Pedagogia, a disciplina de Educação Infantil. Isso aconteceu no 1º semestre de 2011. Discutindo com os colegas de sala os vários conceitos de infância, a principio, relatamos a criança como um indivíduo inocente, alegre, ingênuo, fantasioso, curioso, frágil,... Depois, após lermos os relatos pessoais de nossas infâncias, verificamos o quanto somos diferentes, que nem tudo é um mar de rosas de perfeição e que apesar das dificuldades que alguns atravessaram, houve espaço para viver a criança que ainda está internalizada em cada um.

Como Roberto da Matta (2004) nos disse em seu texto lido em sala “... cada um de nós, desde que nasce, é um sujeito da historia – tem especificidade e particularidades que são próprias.” Nada é igual a nada. “Devemos respeitar o outro como ele é, pelo que faz, pelo que sente – por sua humanidade – e não vê-lo a partir de uma expectativa padronizada” (LEITE, 1996).

Tudo começou em 1965 quando nasci. Filha única de um casal português que em março de 1964 entrelaçaram-se e resolveram se aventurar a embarcar no navio ‘JÚLIO CÉSAR’ rumo a terras tão, tão distantes.

A infância e a pré-adolescência que eles me proporcionaram foram arrebatadoras. Viagens a Petrópolis, brincadeiras na Praça das Nações, passeios no Aterro do Flamengo e na Quinta da Boa Vista, banhos na Praia Vermelha e na Ilha de Paquetá, visitas ao Cristo Redentor e ao Pão de Açúcar, diversões no Parque Shanghai da Penha, em um parque de diversões em São Conrado e na pré-adolescência, Tivoli Park da Lagoa, enfim, todo final de semana era motivo para estar em algum lugar. As férias escolares sempre foram em Itaipava (casa de campo de meus padrinhos). Todas as crianças ficavam soltas pelo mato, no meio das criações de galinhas, coelhos, porcos, bem pé no chão e mão na terra e nos bichos (das minhocas, cobras aos pintinhos e coelhinhos). Folhas de bananeiras viravam tapetes para as descidas mais radicais pelos barrancos abaixo.

Nos feriados prolongados, o ‘fusquinha’ de meus pais era todo equipado com barraca, fogareiro, sacos de dormir, lampião, enfim, tudo o que era necessário para os acampamentos que eram realizados no camping de Campos do Jordão, Itaipava, Muri/Caledônia (Nova Friburgo), Recreio dos Bandeirantes, Cabo Frio ou Clube dos 500 (Aparecida do Norte). Mesmo sendo filha única, essas viagens, passeios me proporcionavam a oportunidade de trocas de brincadeiras/brinquedos e o relacionamento com outras crianças era muito grande.

Ingressei no ambiente escolar em 1971, numa escola particular – Jardim Escola Gonçalves Fernandes - em Bonsucesso, na turma do Jardim de Infância. Mas no 2º semestre fui aprovada, com a permissão da minha mãe, para a turma da Classe de Alfabetização. Isso aconteceu porque na hora do recreio eu ficava embaixo das escadas com meu ‘primeiro namorado’ – Sérgio – que me ensinava as primeiras letras. Essa ‘paixão’ foi tão grande que quando chegou o período das festividades juninas, não quis dançar com nenhum menino de minha turma. Então, dancei com ele a quadrilha da escola.

No ano seguinte, com 6 anos, entrei para escola pública e estudei na Escola Municipal Pedro Lessa onde concluí apenas a 1ª série. Ao final desse ano, minha família

se mudou para a Ilha do Governador, onde moro até hoje e terminei meus estudos do antigo Curso Primário (2ª a 4ª série) na Escola Municipal Rotary.

O Ginásio (da 5ª a 8ª série) foi cursado no Colégio Capitão Lemos Cunha. Foi um período escolar com boas recordações. Havia campeonato de ping-pong e de cinco Marias no recreio, eu pertencia a banda de música da escola (tocava tarol) e era do time de handball da turma. Mas gostava muito mais de me relacionar com os meninos. Aprontava com eles as estripulias que qualquer pré-adolescente realiza (matava aula para ficar jogando na quadra, acendia ‘barbantino’ cheiroso e jogava na turma ao lado,...).

Tinha um jeito moleque de ser, a rua que morava era muito calma e eram permitidas as mais diversas brincadeiras que ficaram gravadas em minha memória: pique bandeira, bicicleta, queimado, skate, carrinho de rolimã, pega-pega, esconde-esconde, mas também incluía as bonequinhas de papel (tinha uma coleção numerosa). As cicatrizes pelo corpo são muitas, mas nada traumatizante.

Mas meus pais estavam preocupados com o meu comportamento moleque e quando chegou o período de mudança para o ‘2º Grau’(década de 80), me matricularam no Colégio dos Santos Anjos, na Tijuca. Era uma aluna semi-interna numa escola de freiras só para meninas. A princípio a revolta foi grande, não queria estudar, as brincadeiras na rua iriam acabar. Era um pouco discriminada pelas outras alunas, pois era a única que morava fora do círculo tijucano, que chegava de manhã na escola com meu pai em um carro bacana (Corcel II – zero), mas ao final da tarde, me pegava, na correria, com a Pick up Kombi de sua firma – serralheria.

No dia seguinte a gozação era grande. Mas com muito apoio de meus pais e das freiras, superei as chacotas e aos poucos fui mostrando para todas como eu era realmente.

Então fui aceita pelo grupo e chamada para todos os eventos: cinema após as aulas; trabalhos realizados em grupo na casa de uma determinada amiga e depois, dormir em sua casa; final de semana de praia em Iguaba Grande, Saquarema ou São Pedro da Aldeia; festa de 15 anos das colegas de turma em clubes. E para minha surpresa, quando completei os meus 15 anos, várias amigas do colégio compareceram na festa simples e significativa que meus pais organizaram na nossa própria casa.

Como relatei, o colégio funcionava no sistema integral: no turno matutino eram administradas todas as disciplinas referentes ao plano curricular obrigatório do curso de 2º Grau (Língua Portuguesa/Matemática/Física/Química/Geografia/História/etc...). Já no turno vespertino, cada aluna deveria optar por uma especialidade: Habilitação para auxiliar de laboratório de análises químicas (com formação especial em física aplicada, química orgânica e inorgânica) ou Habilitação específica para magistério de 1º grau – de 1ª à 4ª série (com formação especial em fundamentos psicológicos/biológicos/sociológicos/filosóficos da educação, didática, jogos e recreação, artes, estágio,...).

No 1º ano optei por laboratório de análises químicas pela facilidade e afinidade com a disciplina química. Mas no 2º ano, por falta de alunas para continuar o curso fui ‘obrigada’ a estudar na turma de habilitação para o magistério. No início foi muito chato, não tinha muita afinidade com crianças. Não era isso que eu queria. As aulas a princípio eram desestimulantes, sem atrativos até o dia que assisti à aula de fundamentos psicológicos, com a professora Eleonora, sobre o desenvolvimento da criança. Fiquei encantada e comecei a ter outro olhar para as outras disciplinas.

Mas outra aula em destaque, a de responsabilidade da professora Sônia, que com seu violão me encantou com histórias e músicas infantis. Suas aulas de teatro eram disputadas para saber que personagem cada uma de nós iria interpretar e apresentar aos alunos das turmas do Primário. As peças teatrais selecionadas por Tia Sônia eram nada menos do que: Pluft, o Fantasminha; O Cavalinho Azul; O Rapto das Cebolinhas; A Bruxinha que era Boa; A Revolta dos Brinquedos; entre outras. Vivenciar o mundo do faz de conta de Maria Clara Machado foi proveitoso.

O tempo foi passando e a minha relação com criança que era apenas numa convivência normal obrigatória com os filhos de amigas da minha mãe, de vizinhas, de parentes, passou a ser satisfatório com o conhecimento geral de como é uma criança. Melanie Klein, Freinet, Wallon, Fröebel, Piaget, Montessori foram só alguns dos teóricos estudados.

Fiquei nesse caso curiosa em conhecer esse ser humano que até então era desprezado por mim. O que fiz? Comecei a ‘fugir’, das aulas de estágio, para o prédio em anexo, do Jardim de Infância (com era chamada a Educação Infantil naquela época).

Realmente comecei a perceber o encantamento que é a espontaneidade no falar, no agir, no brincar da criança nessa faixa etária. Começou aí a minha paixão pela Educação Infantil.

Ao termino do Curso Normal, cursei mais um ano, no Colégio Maria Raythe, dos 'Estudos Adicionais' onde me especializei em ser professora do Jardim de Infância, ou seja, capacitada a trabalhar com crianças de 0 a 6 anos de idade. E para minha realização completa, nesse mesmo ano, durante o estágio naquele mesmo prédio para qual fugia nas aulas do Curso Normal, ao fim do ano, assumi uma turma de crianças na faixa etária dos três anos na qual a professora regente se ausentou por licença maternidade. No ano seguinte, fui contratada para ser professora regente da minha própria turma. Aqui, em 1985, começou minha trajetória de docente em turmas de Educação Infantil e até hoje, não mais em escola privada, mas há 20 anos na rede pública de ensino do Município do Rio de Janeiro, onde continuo nesse longo trabalho que desenvolvo com o objetivo de garantir as crianças um dos direitos mais importantes; o **direito de brincar**.

1.2: Como cheguei até aqui?

Em 1993 prestei concurso para a Prefeitura do Rio de Janeiro e em 1994 tive o prazer de ingressar no corpo docente da Escola Municipal Norbertina de Sousa Gouveia (hoje EDI), escola exclusiva em Educação Infantil. Não nego que foram muitas as dificuldades, principalmente porque dois meses após tomar posse, meu pai, a base e a fortaleza da casa, veio a falecer, de repente. A distância também foi crucial. Muitos amigos insistiam para que eu mudasse para uma escola perto de casa, mas essa não era restrita a E.I., então, não me interessava.

Sempre fui capacitada pela SME com cursos, oficinas trocas de experiências, fóruns, jornadas, palestras, sempre direcionadas às crianças de 0 a 5 anos. O melhor de todos foi o 'Curso de Extensão em Educação Infantil' promovido pela SME-RIO, realizado no período de 23 de abril a 20 de outubro de 2001, ministrado pelo corpo docente do Curso de Especialização em Educação Infantil da PUC-RIO. As aulas aplicadas por Léa Tiriba (referência na E.I.), Tula Brasileiro, 'Zezé' (Maria José Motta Gouvêa) e as palestras com Sonia Kramer e Patrícia Corsino me auxiliaram na busca de

respostas para tantas indagações e acrescentou muito na minha formação, o que sou hoje como educadora.

Durante todo meu processo de educadora, também me capacitei com recursos próprios em seminários, congressos, como por exemplo, em águas de Lindóia com Emília Cipriano e Claudio Sanches, do Instituto Aprender a Ser.

Orientada pela atual diretora da minha escola, no início de 2009 realizei uma pré-inscrição na Plataforma Freire (sistema eletrônico criado pelo MEC) e em setembro desse mesmo ano, iniciei o curso de formação em Pedagogia na UNIRIO, pela iniciativa do Governo Federal, através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. Esse plano visa induzir e fomentar a oferta emergencial de vagas em cursos de educação superior, gratuitos e de qualidade, na modalidade presencial e a distância, para professores em exercício na rede pública de educação básica, a fim de que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica.

Os dez períodos vivenciados na universidade foram de muita luta (trabalhar em duas matrículas no município e estudar a noite), dificuldade (em realizar os estágios junto com o horário de trabalho, pois a prefeitura não me liberava para a realização dos mesmos), sacrifícios (muitos finais de semana sem me divertir para estudar e o pior de todos, sair da escola em Vila Kennedy às 17h00min, chegar à UNIRIO - na Urca, às 18h00min e voltar para casa - Ilha do Governador, às 22h00min. Muitas vezes de carona no ônibus da UFRJ). Algumas pessoas me desestimulavam: -“Você está quase se aposentando, com mais de 45 anos, precisa tanto sacrifício para fazer a formação em um curso que é tão desvalorizado em nosso país, a educação?” Acredito que todas essas dificuldades citadas e outras não citadas só me deram força para seguir meu objetivo.

Hoje estou concluindo minha formação através dessa monografia onde estou tendo a oportunidade de expor minha experiência de vida, todo meu entusiasmo pelo que faço o carinho grande que sinto pela comunidade em que trabalho, que tão bem me acolhe a cada ano e principalmente resgatar a nossa cultura do brincar que está se apagando aos poucos.

Capítulo 2: Mapeando o Brincar. Que História é essa?

2.1: O que é Brincar?

Brincar, segundo o dicionário Aurélio (2003), é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entreter-se com jogos infantis", ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser.

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se com ela mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Brincar é criar, imaginar, interagir com o outro. A brincadeira não só desenvolve o lado motor da criança, como promove processos de socialização e descoberta do mundo.

Fotografia 1 – Brincadeira em grupo



Crianças brincam na casinha de boneca, durante as atividades espontâneas.

Brincar é um direito das crianças, através das atividades lúdicas elas exploram o seu mundo interior, imitam aspectos da vida adulta para compreendê-la.

O brincar tem funções lúdicas e educativas ambos com valor pedagógico. A brincadeira pode ser livre ou dirigida, sozinha ou em grupo, mas o importante é que o educador consiga equilibrar estas funções para que aconteça o aprendizado.

Fotografia 2 – Brincadeira em grupo



Crianças brincam de culinária.

Rir, pular, vibrar, contagiar, chorar, sentir medo, reclamar, entristecer-se faz parte do processo de aprendizagem. É na brincadeira que os sentimentos, emoções e atitudes irão se manifestar de forma natural, permitindo assim um desenvolvimento físico, mental, emocional e social.

Segundo Kishimoto (2005):

O brincar infantil não é apenas uma brincadeira superficial desprezível, pois no verdadeiro e profundo brincar, acordam e avivam forças da fantasia, que, por sua vez, chegam a ter uma ação plasmadora sobre o cérebro (KISHIMOTO, 2005, p. 52).

Nesse sentido o brincar é o ato de movimentar-se e é de grande importância biológica, psicológica, social e cultural, pois é através da execução dos movimentos que

as pessoas interagem com o meio ambiente, relacionando-se com os outros, aprendendo sobre si, seus limites capacidades e solucionando problemas.

Fotografia 3 – Brincadeira em grupo



Crianças brincam no pula-pula, na Semana das Crianças.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, BRASIL, 1998):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (RCNEI, 1998, p. 22).

Algumas instituições de ensino não valorizam o aprendizado através do lúdico, da brincadeira. No entanto é primordial que as práticas pedagógicas nas salas de aula envolvam brincadeiras ou jogos, para que a criança sinta prazer em aprender, como também em ir para a escola, desenvolvendo assim, o raciocínio lógico, social e cognitivo.

Fotografia 4 – Brincadeira em grupo



Crianças brincam com sucata, montando quadro dos numerais.

Na educação infantil o lúdico, as brincadeiras e os jogos facilitam a aprendizagem da criança, fazendo com que o conhecimento aconteça de forma prazerosa. O brincar pode ter diversos tipos de estruturação utilizando-se de regras ou não. Há brincadeiras que possuem regras estabelecidas como pega-pega, esconde-esconde etc. Mas existem os momentos em que a criança usa o faz-de-conta para expressar suas emoções criando suas próprias regras exercitando sua imaginação e explorando as diferentes representações sociais.

Ensinar por meio de jogos é um caminho para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos a que o aluno tem acesso fora da escola, despertando ou estimulando sua vontade de frequentar com assiduidade a sala de aula e incentivando seu envolvimento no processo ensino e aprendizagem, já que aprende e se diverte, simultaneamente. (SILVA, 2004, p. 26).

A brincadeira estimula a criança a desenvolver a atenção, a memória, a autonomia, a capacidade de resolver problemas, se socializar, desperta a curiosidade e a imaginação, de maneira prazerosa e como participante ativo do seu processo de aprendizagem.

Fotografia 5 – Brincadeira em grupo



Crianças brincam de barbeiro e manicure.

Na brincadeira infantil a criança assume e exercita os vários papéis com os quais interage no cotidiano. Ela brinca, depois, de ser o pai, o cachorro, o motorista, jogando estes papéis em situações variadas. . Ao fazer isso, podem afastar-se de significados já estabelecidos e criar novas significações, novas formas de desempenhar os papéis que conhece, ou novos papéis (OLIVEIRA, 1993, p. 57).

Desta maneira, é fundamental o ato de brincar na Educação Infantil, pois além de dar prazer, a criança aprende a conviver melhor, a interagir no mundo.

2.2: O significado na educação infantil?

A criança desde muito cedo se comunica através de gestos e sons e mais tarde vem representar determinados papéis nas brincadeiras. Isso faz com que aumente sua imaginação.

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, como a atenção, a imitação, a memória. E amadurecem as capacidades de socialização, por meio da interação, utilização e experimentação de regras e papéis.

A Educação Infantil é a fase das brincadeiras, é o momento em que as crianças estão descobrindo o mundo, criando, experimentando.

O brincar dá prazer e para as crianças isto é fundamental, pois através da brincadeira ela aprende. Para profissionais da educação é essencial que haja uma relação entre os objetivos que precisam ser alcançados com a forma lúdica de ensinar.

Em algumas situações é possível perceber que o educando só consegue entender um conceito, chegar ao conhecimento, se este for trabalhado dentro de uma brincadeira. Ao contrário ele não acompanha e acaba se desinteressando.

O ambiente escolar é um espaço que precisa ser explorado, é importante que o educador não utilize somente uma sala para ensinar, a criança necessita conhecer espaços diferentes, sentir o gosto dos alimentos, tocar, visualizar. E em uma brincadeira é possível trabalhar inúmeros conceitos como as cores, as formas geométricas, dentro/fora, grande/pequeno, cheio/vazio e outros.

Fotografia 6 – Brincadeira individual



Criança brinca de colocar bolinha dentro do bambolê.

A Educação Infantil é um processo para uma alfabetização. Através dos jogos de encaixe, da pintura com o pincel, estão sendo trabalhadas no movimento para a escrita.

Fotografia 7 – Brincadeira individual



Criança brinca de pintar com o pincel.

Por isto a importância da Educação Infantil, pois com seus mecanismos, suas ferramentas e suas estratégias pedagógicas visa à criação de condições para satisfazer as necessidades básicas da criança, oferecendo-lhe um clima de bem-estar físico, afetivo, social e intelectual, mediante a proposição de atividades lúdicas que levam a criança a agir com espontaneidade, estimulando novas descobertas.

A criança, portanto, tende explorar o mundo que a cerca e tirar dele informações que lhe são necessárias. Nesse processo, o professor deve agir como interventor e proporciona-lhe o maior número possível de atividades, materiais e oportunidades de situações para que suas experiências sejam enriquecedoras, contribuindo para a construção de seu conhecimento. Sua interação com o meio se faz por intermédio de brincadeiras e jogos, da manipulação de diferentes materiais, utilizando os próprios sentidos na descoberta gradual do mundo. (ARANÃO, 2004, p. 16 apud PASQUALI et al., 2011).

O brincar é a primeira linguagem da criança, a partir das atividades lúdicas é que ela irá se desenvolver facilitando seu processo de socialização, comunicação, construção de pensamentos. No primeiro momento a criança brinca sozinha, representando vários papéis, dando vida aos objetos, atribuindo-lhes sensações e emoções. Aos poucos ela começa a sentir necessidade de interagir com as outras crianças e a partir disto, a brincadeira começa a se tornar mais complexa. O educando começa a ter que respeitar a

vontade do outro. E assim a brincadeira evolui na sua estruturação, fazendo com que haja uma evolução mental da criança. As atividades lúdicas não só dão prazer como também prepara o sujeito para viver em sociedade, impulsiona o indivíduo a buscar soluções para situações de conflitos do dia-dia.

[...] viver de acordo com sua natureza, tratada corretamente, e deixada livre, para que use todo seu poder. [...] A criança precisa aprender cedo como encontrar por si mesmo o centro de todos os seus poderes e membros, para agarrar e pegar com suas próprias mãos, andar com seus próprios pés, encontrar e observar com seus próprios olhos. (FRÖEBEL, 1912, p. 21)

A criança ao brincar desenvolve habilidades físicas, é capaz de respeitar regras, desperta a vontade de socialização, ajuda no aprendizado e na criatividade. A Educação Infantil é o “berço” das descobertas, é uma fase em que não podem faltar estímulos. Sendo assim, o lúdico é a peça essencial no processo ensino–aprendizagem.

2.3: Interpretando o brincar na DCNEI

Além de ser um direito regulamentado por lei, o brincar é, para a criança de qualquer parte do mundo, muito importante. Nas brincadeiras a criança desenvolve a criatividade através do faz-de-conta e trabalha o que tem de mais sério, de mais necessário: o crescimento e o desenvolvimento da vida. O brincar tem, hoje, sua importância reconhecida por estudiosos, educadores, organismos governamentais nacionais e internacionais. A Declaração Universal dos Direitos da Criança (aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 1959), no artigo 7º, ao lado do direito à educação, enfatiza o direito ao brincar: “Toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantir a ela o exercício pleno desse direito”.

As brincadeiras são universais, estão na história da humanidade ao longo dos tempos, fazem parte da cultura de um país, de um povo. Achados arqueológicos do século IV A.C., na Grécia, descobriram bonecos em túmulos de crianças. Há referências a brincadeiras e jogos em obras tão diferentes como a Odisseia de Ulisses e o quadro jogos infantis de Pieter Brughel, pintor do século XVI. Nessa tela, de 1560, são

apresentadas cerca de 80 brincadeiras que ainda hoje estão presentes em diversas sociedades.

Segundo Wajskop (2007), a brincadeira, desde a antiguidade, era utilizada como um instrumento para o ensino, contudo, somente depois que se rompeu o pensamento romântico passou-se a valorizar a importância do brincar, pois antes, a sociedade via a brincadeira como uma negação ao trabalho e como sinônimo de irreverência e até desinteresse pelo que é sério. Mas mesmo com o passar do tempo o termo brincar ainda não está tão definido, pois ele varia de acordo com cada contexto, os termos brincar, jogar e atividades lúdicas serão usadas como sinônimos.

O ser humano brinca desde tenra idade. De maneira geral, a criança pequena traz consigo o impulso da descoberta, da curiosidade e do querer apreender as coisas. Ela mexe com os dedos, inventa vozes, descobre os pés, faz algo sumir e aparecer transforma objetos, lugares, inventa coisas e, esse jeito de lidar com a realidade, já tem aspectos de brincadeira. Para muitos estudiosos, essas atitudes são uma forma da criança estar descobrindo-se e compreendendo o mundo que a cerca, inventando-o e se encontrando nele. É muito difícil encontrar uma criança que não brinca. Se isso acontece, alguma coisa estranha pode estar acontecendo com ela, necessitando então de uma ajuda.

A etapa dos 4 aos 6 anos é marcada pelo aperfeiçoamento da função simbólica: a criança torna-se mais capaz de representar mentalmente os objetos e acontecimentos, de pensar sobre o passado e o futuro, de estabelecer relações entre os objetos. A brincadeira, uma das principais formas de que a criança dispõe para aprender, beneficia-se desse maior domínio da linguagem simbólica. Ao brincar, a criança entra no mundo do imaginário. Por meio do faz de conta, lida com os objetos, as coisas e as pessoas que compõem o seu mundo, para entender as regras que organizam as relações entre as pessoas do seu grupo e o papel que cada um desempenha.

As crianças dessa faixa etária são curiosas e aprendem ao observar, interagir, pensar, imitar, brincar. Nós como educadores, devemos valorizar a brincadeira, pois brincar implica apropriar-se de elementos da realidade imediata e atribuir-lhes novos significados, articulando o imaginário e a imitação da realidade. Ou seja, quando brinca, a criança está imitando e isso quer dizer transformar uma situação vivenciada

anteriormente. A imitação não é apenas uma repetição mecânica de um fato observado. Ela é a reconstituição daquilo que a criança observa sobre o seu contexto familiar e social. É uma das maneiras de as crianças internalizarem o conhecimento de sua cultura.

O brincar está presente em diferentes tempos e lugares e de acordo com o contexto histórico e social que a criança está inserida. A brincadeira é recriada com seu poder de imaginação e criação. O brincar é natural na vida das crianças. É algo que faz parte do seu cotidiano e se define como espontâneo, prazeroso e sem comprometimento. “É no brincar, que a criança ou o adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral e, é somente sendo criativo, que o indivíduo descobre o seu eu” (WINNICOT, 1974).

A criança precisa brincar para liberar suas fantasias e sua imaginação. Brincar é a ocupação mais importante para uma criança, já que é no brincar que ela trabalha sua alegria e seu prazer, sua imaginação e fantasias. É o meio de aproximação e integração social entre seus participantes e o momento de compreender e se apropriar de sua realidade, assim ela se entende e entende melhor o mundo ao seu redor.

Hoje nas escolas existem crianças com diversas carências: carências afetivas, baixa estima, carência de oportunidades, carência de atenção. E é na realidade a vivência de situações escolares, nas brincadeiras que esta criança se apropria de seus saberes e muitas delas se tornarão agentes multiplicadores destes conhecimentos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil trouxeram uma importantíssima contribuição para a consciência da importância de resgatar o brincar no cotidiano dos centros de Educação Infantil. Esse movimento não é instantâneo e nem garantido pelo fato de existir espaço para discussões, reflexões ou leituras críticas. É necessário coragem para assumir o brincar como primordial no trabalho junto às crianças de 0 a 6 anos, mas também é preciso que essa postura seja abraçada por toda equipe escolar, e não somente pelo professor da turma.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (DCNEI, 2010, p.18)

Por fim, o brincar deveria estar sendo posto constantemente em questão e prática em nossas instituições, principalmente aquelas que lidam com crianças, pois, no brincar, não se aprende somente conteúdos escolares, aprende-se algo sobre a vida e a constante batalha que nela travamos.

Capítulo 3: O Brincar no EDI Norbertina de Sousa Gouveia

3.1: Que Escola é essa? Sua Origem.

O Espaço de Desenvolvimento Infantil Norbertina de Sousa Gouveia está localizada na Avenida Etiópia, S/Nº, no bairro Vila Kennedy – Bangu, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. A Vila Kennedy fica situada em um vale entre as serras do Mendanha e da Pedra Branca, distante mais de 40 quilômetros da região central, nas margens da Avenida Brasil. A localização facilitou a chegada de armas e dos criminosos.

Barricadas feitas com sofás e pneus, feira livre de drogas e tiroteio intenso faziam parte da rotina dos 120 mil moradores da Vila Kennedy, que nos últimos anos viram o crescimento da violência no bairro. Para facilitar o policiamento e monitorar os níveis de agressividade do local, o secretário estadual de segurança do Rio, José Mariano Beltrame, instalou no dia 23 de maio deste ano a 38ª Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), após 70 dias de ocupação pelas forças de segurança. Isso vai beneficiar 40 mil moradores em sete comunidades. A segurança dessas comunidades será feita por um efetivo de 250 PMS. Os agentes do Batalhão de Operações Especiais (BOPE), o Batalhão de Choque (BPChq) e o Batalhão de Ações com Cães (BAC). Isso coincide com as comemorações dos 50 anos de criação do bairro. Mesmo assim, ainda encontramos uma esfera de violência e miserabilidade, dificuldade econômica nas famílias, particularidades nas estruturas familiares^o e diversos contextos de violências.

Mas não é sobre o perfil da comunidade para que venho falar nesse texto. O cerne aqui é a estrutura desse espaço escolar e suas possibilidades do brincar em seu cotidiano.

No dia 20 de janeiro de 1964 foi inaugurado o bairro Vila Kennedy e o governo de Carlos Lacerda realizou algumas construções padronizadas, pois seria a primeira comunidade planejada do Rio de Janeiro: algumas residências, uma padaria, uma lavanderia, duas escolas públicas, um cinema, um posto policial, um supermercado, um estádio (Campo do Vila), uma igreja católica (Cristo Operário), uma casa de repouso para idosos (ao lado da igreja católica) e uma praça com a famosa Estátua da Liberdade que é uma réplica da existente em Nova York. A área onde foi construída a Vila Kennedy era rural, à margem da Avenida das Bandeiras, hoje, Avenida Brasil.

Em 1970 a casa de repouso para idosos foi desativada, em seu lugar foi instalada a Escola Municipal Jardim de Infância Norbertina de Sousa Gouveia, em 2002 mudou para Escola Municipal Norbertina de Sousa Gouveia e desde 2012, passou a ser Espaço de Desenvolvimento Infantil Norbertina de Sousa Gouveia. Esse nome foi em homenagem a uma professora que lecionava embaixo das árvores da comunidade.

Fotografia 08



Fachada do prédio escolar.

O prédio foi adaptado para receber exclusivamente crianças da Educação Infantil da Rede Municipal do Rio de Janeiro, com a faixa etária dos 4 a 5 anos, pois na comunidade não havia escola para essa clientela. Hoje atende em dois turnos distintos: período matutino, no horário de 07h30min às 11h45min (seis turmas) e período vespertino, no horário de 12h45min às 17h (cinco turmas). As turmas funcionam em sistema de rodízio.

3.2: A Estrutura da Escola

Nosso prédio é constituído por:

- 3 salas grandes onde são mobiliadas com mesas e cadeiras de tamanho apropriado para a idade das crianças; murais onde estão expostas produções de desenhos realizados pelos alunos durante as aulas; quadro negro; cavalete; computador KidSmart¹; pia; secador de roupa no teto,

para pendurar as produções artísticas molhadas de tinta e/ou cola; estantes com jogos; armário para guardar materiais; TV/DVD; ar condicionado; dois ventiladores na parede; mobiliário adequado para uma casa de bonecas; calendário; janela do tempo; chamadinha. Nessas salas são realizadas as rodas iniciais, as atividades espontâneas, repouso.

- 3 salas pequenas que apenas possuem estantes com jogos didáticos; TV/DVD; ar condicionado; um ventilador de parede; calendário; janela do tempo; chamadinha; pia; secador de roupa na parede, armário; murais com as produções artísticas dos alunos; computador, mesa e cadeira do professor. Aqui acontece a roda de conversa inicial, a hora da história, as atividades em conjunto, o repouso.
- 2 banheiros infantis (menino/menina) onde são realizadas as necessidades fisiológicas, higiene das mãos e dentária.
- 1 sala de leitura mobiliada com estantes repletas de livros infantis ou não; TV/DVD; armário para guardar materiais; mídias de DVD/CD armazenadas em prateleiras; ar condicionado; 1 ventilador de parede; 3 computadores; prateleira para os computadores, cadeiras; mesa e cadeira do professor. Aqui são ouvidas as mais lindas histórias contada pela nossa professora de sala de leitura e nos intervalos, os computadores são usados pelas professoras ou pela comunidade.
- 1 refeitório dividido em dois lados mobiliado com mesas e cadeiras de tamanho apropriado para a idade das crianças, onde é oferecida a merenda para duas turmas por vez.
- 1 copa mobiliada com mesa e cadeiras; armários; geladeira, onde são realizadas as refeições dos funcionários.
- 1 cozinha equipada com fogões industriais; freezer; armários contendo todos os utensílios necessários para se preparar as refeições dos alunos e funcionários.

- 1 despensa onde são armazenados todos os alimentos que serão utilizados para o preparo da merenda.
- 1 banheiro para os funcionários.
- 1 secretaria mobiliada com três mesas de escritório; cadeiras; armários; telefone com fax; TV com circuito externo de segurança; 2 computadores de uso administrativo; armário arquivo com as fichas de matrículas dos alunos; 1 banheiro para adulto. Nesse local trabalham a Diretora Eliana de Oliveira, a Diretora Adjunta Marcia do Nascimento Monteiro e a Coordenadora Pedagógica Maria do Rosario Braz das Neves.
- 2 pequenos almoxarifados onde são guardados todos os tipos de materiais escolares (papel, tinta, cola,...) que serão utilizados pelas crianças/professoras.

As salas de aula, a sala de leitura, o refeitório, os banheiros, enfim, o espaço escolar é pequeno para abrigar vinte e cinco crianças por turma, pois o prédio não foi arquitetado para a Educação Infantil.

No lado externo, nossa escola é rodeada por um enorme pátio arborizado, onde são realizadas as atividades recreativas dirigidas, as aulas de Educação Física, as culminâncias apresentadas para os responsáveis, as atividades recreativas dirigidas com os responsáveis, o hasteamento a bandeira (as turmas enfileiradas cantam o hino nacional, às 2ª feiras). Infelizmente esse pátio não possui uma área coberta, em dias chuvosos, nossas atividades externas ficam prejudicadas. Compõem também nesse pátio dois parques infantis com brinquedos (escorregadores, balanços, casa de boneca, roda-roda, rema-rema, etc...) onde as crianças brincam livremente sob a supervisão das professoras.

Fotografia 09



Responsáveis e professoras participam do Dia do Desafio, no pátio externo arborizado.

Fotografia 10



Crianças brincam no parquinho dos fundos.

Nas paredes do corredor estão expostas produções de trabalhos realizados pelos alunos durante o ano letivo, como também, painéis educativos, a altura dos alunos para que possam visualizar melhor, pois a organização da escola é fator fundamental que contribui com o desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Fotografia 11



Responsáveis prestigiam exposição de trabalhos.

A escola possui condições de acessibilidade que favoreçam a inclusão de alunos com necessidades especiais. Apresenta rampa de acesso ao prédio, portas ampliadas (salas 1 e 2), sanitários infantis (menino e menina) adaptados com barras. Contamos com a presença de uma aluna cadeirante, um aluno com Síndrome de Down e um aluno com baixa visão. Cada um deles está integrado em turmas diferentes e por isso essas turmas têm o número reduzido para 23 alunos (a capacidade normal é para 25 alunos), mas não temos estagiários para nos ajudar. Todos são bastante auxiliados pelos colegas, professores, funcionários e direção e parecem estar bem integrados.

Em material humano, atualmente nossa escola é composta por 269 alunos (146 pela manhã e 123 à tarde), 6 professoras no período matutino, 5 no período vespertino, 1 Diretora, 1 Diretora Adjunta, 1 Coordenadora Pedagógica, 2 serventes, 1 merendeira readaptada, 3 merendeiras, 1 professora readaptada, 2 professoras de Educação Física, 1 professora de sala de leitura (que atende aos dois turnos) e 1 porteira.

3.3: Possibilidades do Brincar no EDI Norbertina de Sousa Gouveia?

Nosso dia é assim...

As crianças chegam com as sacolas transpassadas pelo corpo. Despedem-se de seus responsáveis no pátio e adentram pela escola até suas salas. Penduram suas sacolas nos ganchos e iniciam sua rotina com o desjejum (leite com achocolatado ou baunilha; biscoito salgado/doce ou pão com margarina). Incentivamos as crianças a comer, pois algumas rejeitam esses alimentos.

Depois do desjejum, as crianças retornam para a sala de aula (grande), sentam no chão, em roda e começamos as atividades iniciais com as novidades, as músicas da janela do tempo, do calendário, a colocação do cartão do nome na chamadinha e a contagem do quantitativo de presença de meninos, meninas e os ausentes. Logo, reservo o espaço para “roda de conversa”, onde as crianças têm a liberdade de se expressar livremente.

De acordo com Godoy (2011),

As conversas informais são comuns na rotina e contribuem para estabelecer afetividade no grupo, oferecendo importantes elementos e informações para que o professor possa conhecer melhor a sua turma e planejar novas situações a partir das necessidades e interesses das crianças (GODOY, 2011, p. 12).

Diante da roda de conversa, pude observar que a integração e a socialização entre as crianças, realmente acontecem, pois passo a conhecer melhor o cotidiano de cada aluno.

Em seguida as crianças se levantam e escolhem qual a atividade querem realizar. Espontaneamente, durante cinquenta minutos, elas se movimentam pela sala produzindo, nos diversos cantinhos: recorte e colagem; pintura no cavalete; desenho livre com lápis cera e/ou hidrocor; massa de modelar; casinha de boneca; jogos de construção; livros de história; desenho com giz no quadro negro, computador KidSmart. Aqui eles têm livre arbítrio para criar, inventar, errar e reaprender. Tudo com a observação e quando necessário, a intervenção da professora.

Fotografia 12



Crianças desenhavam, no momento das Atividades Espontâneas.

Uma vez por semana essas atividades espontâneas não são realizadas, dando lugar a realização de exercícios no **Caderno de Atividades - Pré-Escola**, elaborado pela equipe de Gerência de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação.

Ao final, realizamos a arrumação dessa sala e nos preparamos para nos deslocar para o parquinho, nas 2^a/3^a/5^a feiras ou para a aula de Educação Física, nas 4^a/6^a feiras.

Fotografia 13



Criança brinca na Educação Física. Ao fundo, a construção do 2º parquinho.

Retornamos para a sala, pegamos a sacola, penduramos a toalha no pescoço e começamos o momento da higiene, que antecede a merenda. São aproximadamente 15 minutos para que todos façam seu “xixi”, lavem suas mãos e as enxuguem. Dirigirmo-nos ao refeitório para a merenda, cantando.

Nesse momento também existe a resistência de algumas crianças na alimentação. Registro que essa rejeição muitas vezes é pela não ingestão de certos alimentos em casa. Seja por que os pais não colaboram para que as crianças comam legumes e verduras, ou simplesmente por que não conseguem ter uma alimentação saudável, colorida em casa por falta de recurso de seus responsáveis.

Fotografia 14



Crianças no refeitório, no momento da merenda.

A escola promove em certo momento, mais precisamente em maio, a semana da alimentação saudável, incentivando educadores a trabalharem como tema gerador atividades com as turmas. Mas não prolonga o trabalho por outros momentos no ano letivo. Informar sobre alimentação saudável antes de tudo deve ser um ato cotidiano e não em data específica. O almoço revela-nos a autonomia das crianças que já dominam a ingestão de alimentos e muitas outras informações dependendo do nosso olhar nesse momento.

Fotografia 15



Crianças lavam as frutas, para preparar salada de frutas, na Semana da Alimentação Saudável.

Ao terminar a alimentação, voltamos não para a nossa sala grande (sala 1), mas para a sala pequena (sala 2) e seguimos para o momento da escovação de dentes. Conforme eles vão terminando a higiene dentária, voltam a pendurar as sacolas no gancho, pegam suas respectivas esteiras, as esticam no chão e realiza outro momento na rotina, o repouso. Geralmente coloco um DVD com cenas curtas ou ligo o CD com músicas calmas, relaxantes.

Fotografia 16



Crianças no momento da escovação de dentes.

Após vinte minutos, enrolamos as esteiras, guardamos no lugar adequado e sentamos no chão para o momento da contação da história (2^a/4^a/5^a/6^a feira) comigo ou

se for 3ª feira, com a professora de sala de leitura, Marcia Mansur. Ao final da historia realizo o reconto com a escrita ou não no blocão e a seguir, uma atividade de concentração (atividade em conjunto), algo que pode ser feito com o grupo todo ou em pequenos grupos, elaborado e dirigido pela professora. Poderia ser um conteúdo curricular, pensado a partir do projeto bimestral da escola e dentro da perspectiva do plano anual (PPA)².

As atividades em conjunto podem ser atividades de colagem, desenho dirigido, de escrita espontânea ou coletiva, registro no blocão ou alguma atividade que requer mais atenção das crianças. São realizadas no chão ou nas mesas do refeitório.

Logo depois dessa atividade a turma ajuda a arrumar os materiais utilizados, fazemos uma pequena avaliação de como foi o dia, pegamos nossas sacolas e nos dirigimos para o pátio para finalmente nos encontrarmos com nossas famílias.

Até amanhã, se Deus quiser...

3.4: Por que a rede pública utiliza os Cadernos de Atividades na Educação Infantil?

Para responder essa pergunta, em maio de 2014, convidei as professoras e a coordenadora do EDI Norbertina de Sousa Gouveia a responder um questionário a fim de constatar se a utilização desse Caderno de Atividades poderia atrapalhar o lúdico e diminuir a espontaneidade das crianças na Educação Infantil e porque a rede municipal do Rio de Janeiro os utiliza.

Esta pesquisa utilizou também os questionários para análise de dados e chegar a conclusão de como é importante a brincadeira na Educação Infantil e como o educador pode cumprir esse papel de motivador nesse processo educacional.

Foi entregue quatro questionários, um para cada professora que ministra aula no Grupo II (crianças com 4 anos). Foi entregue também três questionários, para as professoras que ministram aula no Grupo I (crianças com 5 anos). E, um questionário para a coordenadora pedagógica da escola, atuante há cinco anos na Educação Infantil.

Em relação à formação das respondentes, verificou-se que quatro dos questionários respondidos, possuem Curso Superior, com formação em Pedagogia. Três dos questionários nos mostrou que as professoras tem Pós-Graduação em Educação, e a coordenadora tem o Curso de Formação de Professores, no 2º Grau (antigo normal), Curso de Especialização para Educação Infantil (antigo adicional) e o Curso Superior em Pedagogia.

Com relação ao tempo de atuação no magistério, pode-se identificar que, três dos questionários respondidos nos mostraram um tempo de atuação de mais de 10 anos, incluindo o questionário da pedagoga. E a maioria, cinco destes, nos mostrou um tempo de atuação menor que 10 anos.

Referente à primeira pergunta deste questionário, onde se perguntou, se a brincadeira é aplicada como ferramenta em suas atividades diárias, das sete professoras que responderam, cinco nos apontaram que sim, que utilizam diariamente a brincadeira em suas atividades diárias. Já duas respondentes indicaram que utilizam as brincadeiras como ferramenta diária em suas atividades, somente às vezes. Comparando com a resposta da coordenadora, esta ferramenta, a brincadeira, deveria ser utilizada todos os dias, pois esta a considera muito importante.

A pergunta dois indagava com que frequência as brincadeiras eram aplicadas com os alunos nas atividades diárias, todas responderam que aplicam jogos. Porém cinco das respondentes indicaram utilizar diariamente. E contraditoriamente, estas mesmas professoras indicaram que a frequência da aplicação dos jogos era apenas duas vezes por semana.

Portanto, questiona-se esse procedimento, pois se indicaram que diariamente realizam esta atividade, como restringem apenas a duas vezes por semana? O mais contraditório ainda é que dessas respondentes uma delas é a pedagoga da escola. Será que essa profissional tem conhecimento da sua função e da importância dos jogos para o desenvolvimento infantil?

As professoras que indicaram aplicar jogos duas vezes na semana foram coerentes, pois afirmaram que esta atividade faz parte apenas de quando realizam o planejamento e incluem esse tipo de procedimento.

Nota-se pelas respostas obtidas que apenas para uma professora a brincadeira é utilizada todos os dias, incluída no cotidiano escolar.

Com relação à questão número três, onde se questionou a importância da brincadeira e do brinquedo, houve uma unanimidade nas respostas. Todas afirmaram ser muito importante o brinquedo e a brincadeira para o desenvolvimento da criança de 4 a 5 anos, como afirma Velasco (1996).

O brincar nunca deixará de ter o seu papel importante na aprendizagem e na terapia, daí a necessidade de não permitirmos suas transformações negativas e estipularmos a permanência e existência da atividade lúdica infantil (VELASCO, 1996, p. 43).

A questão quatro vem interrogar se os alunos demonstram apreender melhor quando estão envolvidos em atividades que envolvem a brincadeira.

Deparamo-nos também com uma unanimidade, onde todas responderam que sim. Isso vem de encontro com que diz o RCNEI vol. I (1998, p. 15), onde a brincadeira envolve os aspectos afetivos, emocionais, sociais e cognitivos. Ajudando a criança nos seguintes princípios:

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, como: social, cultural, religiosa, etc.;
- O direito de brincar da criança, como forma particular de expressão, pensamento, comunicação e interação e infantil;
- A socialização da criança participada das diversas práticas sociais, sem discriminação;
- O atendimento aos cuidados essenciais, garantindo sua sobrevivência e o desenvolvimento de sua identidade.

A coordenadora nos relatou que, para que as brincadeiras sejam incluídas nas atividades realizadas em sala de aula, existe um trabalho onde as professoras englobam esse apoio em seu planejamento, isso ocorre nas reuniões de planejamento, por e-mail e até mesmo nos intervalos.

Para a questão número cinco, as professoras deveriam citar algumas atividade envolvendo a brincadeira que elas utilizam em suas aulas.

Uma das professoras nos relatou que utiliza principalmente os jogos matemáticos, pois desenvolvem o raciocínio da criança, tais como jogo da memória, quebra-cabeça e jogo da velha. Também utiliza jogos os quais envolvam contagem de quantidades, numerais e raciocínio lógico.

Duas professoras relataram utilizar as brincadeiras somente de maneira dirigida, ou seja, tradicionais que vem da cultura e que passa de geração para geração. Jogos que envolvam música e movimento, principalmente canções populares.

Outra professora relatou que utiliza jogos com letras formando sílabas e palavras. Outra aproveita brincadeiras de pular, correr, abraçar, de acordo com os comandos da música, trabalhando o psicomotor, o cognitivo e o afetivo dos educandos.

As demais respondentes indicaram que trabalham aleatoriamente os diferentes tipos de jogos: a construção, que envolve os jogos matemáticos, tais como blocos lógicos, sequência, quebra-cabeça e os jogos considerados tradicionais com muitas brincadeiras dirigidas, por exemplo: salada de frutas, passa anel, etc.

A coordenadora orienta suas professoras, nas reuniões, por e-mail ou até mesmo nos intervalos de almoço, especificamente quanto ao uso das brincadeiras não somente no parque (livre), mas principalmente na sala de aula e no parque (dirigida).

Com relação à pergunta número seis, onde se questiona qual era o comportamento das crianças diante das atividades lúdicas, uma das professoras respondeu que os alunos ‘ficam mais calmos diante de atividades que envolvem a brincadeira.’ Outras duas dizem que ‘facilita o desenvolvimento da atividade proposta’ e outra professora narra que a resposta seria a de que ‘os alunos se apresentam com maior poder de concentração.’

Para as três outras pesquisadas, incluindo a coordenadora da escola, responderam que dependendo das brincadeiras aplicadas, do objetivo da brincadeira, podem ocorrer duas ou três situações juntas como: mais calmos e concentrados ou agitados pelo tipo da proposta da atividade, e sendo assim facilitando o desenvolvimento da atividade proposta.

A questão número sete visou analisar quais brincadeiras estão presentes na vida das crianças nos dias atuais. Das três respostas obtidas, incluindo a resposta da

pedagoga, foi relatado que a atividade presente nos dias atuais é o desenho animado. Duas professoras nos relataram que a atividade mais frequente na vida de seus alunos seria a utilização do computador, e a outra respondente cita que o videogame também faz parte da vida cotidiana dos seus alunos.

A brincadeira com bonecos super-heróis e as brincadeiras de faz-de-conta, foram citadas por mais duas professoras restantes, respectivamente.

Pode-se observar pelas respostas obtidas neste questionário, que as crianças de hoje não tem mais o hábito de brincadeiras de rua, com os vizinhos, facilitando desta forma a socialização, a imaginação e a criatividade. Brincam sozinhas, com jogos eletrônicos e assistem muito à televisão.

O que vem nos responder a esta questão, é a pergunta seguinte, a qual as professoras assinalaram que o que mais está atrapalhando o brincar infantil é a violência. Acredita-se que o alto índice de violência das grandes cidades privou muitas crianças de brincarem nas ruas. O trânsito dos carros aumentou, a velocidade em que percorrem as ruas também se tornou elevada. Os ataques repentinos dos traficantes contra os cidadãos civis e militares. Todos esses fatores influenciaram para que o espaço do brincar se tornasse reduzido.

Além da violência, a segunda que mais impede esse brincar é a falta de espaço físico. Antigamente as casas tinham quintais, árvores e muito espaço para soltar a imaginação e criar muitas brincadeiras. Hoje com o aumento das áreas urbanas, o que vemos é um aglomerado de construções sem um espaço adequado para essas atividades. E a terceira questão seria o aumento da tecnologia, as crianças recebem tudo pronto, jogos em rede na internet, videogames, o computador em si, fazendo com que a criança fique introvertida, preferindo brincar sozinha em casa a brincar com os amigos.

A questão nove vem destacar um assunto: os Cadernos de Atividades. Três professoras assinalaram que eles foram elaborados pela gerência de Educação Infantil da rede pública do Rio de Janeiro com o intuito de preparar os alunos para o ensino fundamental.

Duas professoras acreditam que existam professoras não preparadas, sem experiência em trabalhar com atividades adequadas à Educação Infantil. Nesse sentido,

além de fornecer o material do caderno, a Gerência de Educação Infantil oferece orientações da utilização do material, esclarecendo dúvidas, sugerindo como desenvolver as atividades propostas.

Outra professora e a coordenadora, responderam que o objetivo desses cadernos de atividades é a padronização do conteúdo, dentro da SME, por não se saber como o professor está preparado, garantindo-se o mínimo.

Uma professora respondente acredita ser papel político, tornando assim a escola pública supostamente semelhante à escola privada.

Para finalizar o questionário, a questão número dez levantou uma polemica em relação aos Cadernos de Atividades³: A utilização deles, em sala de aula, diminuiria o momento de criação espontânea das crianças? A maioria das professoras mais a coordenadora afirmou a pergunta. Duas responderam que às vezes isso pode acontecer e apenas uma, negou que o Caderno de Atividades venha a atrapalhar na criatividade da criança.

Portanto, pode-se verificar quão realmente é importante o brincar no desenvolvimento da criança, tanto na sua vida social, emocional; quanto para o seu raciocínio, a sua imaginação poder de concentração nas atividades realizadas.

3.5: Desafios para um novo Brincar com as Crianças

Hoje as crianças só pensam em brincar de videogames, jogos eletrônicos, computadores, tablet. Não tem tempo e nem podem ir para rua brincar, fazer ‘bobagem’. As brincadeiras tempos atrás eram bem mais divertidas e além de tudo muito saudáveis e criativas. Brincar de Bolinha de Gude, Galinha Choca, Carrinho de Rolimã, Pega-Pega, Passa-Anel, Roda Pião, soltar Pipa, pular Corda, Boca de Forno, Ciranda, Dança das Cadeiras, pular Elástico, Morto-Vivo, Uni-Duni-Tê,... estão tão esquecidas que muitas crianças nem mesmo as conhecem, estão se tornando brincadeiras de antigamente. Por isso, quando relatei no primeiro capítulo as minhas memórias, pude perceber o tempo bom que vivi.

Mas hoje não se vê mais as crianças realizando essas brincadeiras. A tecnologia e também a violência restringiram o lúdico, fazendo que as crianças fiquem horas e horas na frente do computador ou mesmo da televisão. Os jogos eletrônicos estão sendo os meios mais utilizados pelas crianças e jovens. Estes ficam ocupados em passar fases e vencer obstáculos, disputar corridas alucinantes, mas sem sair do lugar, ficando assim a cada dia mais sedentário.

Cabe a escola resgatar essa memória, promovendo atividades, buscando parcerias com as famílias. A comunidade escolar (direção, professores, funcionários, alunos) sente a necessidade de estar trabalhando bastante com os responsáveis pelas crianças. Pensamos em realizar atividades com as famílias, chamando-as para a escola, estreitando cada vez mais esses laços. O problema maior nosso é que muitos trabalham ou simplesmente ignoram nossas convocações. Mas não vamos desistir.

Por isso, aproveitamos no primeiro mês do DIA DO BRINCAR de 2014 (dia este que foi instituído pela SME - equipe de Gerência de Educação Infantil - no calendário escolar da Educação Infantil desde o ano de 2013), convidamos os responsáveis e juntos resgatamos as brincadeiras e jogos da nossa cultura popular inserindo as brincadeiras acima citadas, que são fundamentais para o desenvolvimento físico da criança. Os jogos e brincadeiras que executamos são atividades que todos poderão compartilhar fora do espaço escolar, com os familiares, colegas e amigos da comunidade.

O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempos. Através deles, a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor.

No segundo mês, o DIA DO BRINCAR foi destinado à elaboração de brinquedos através de sucatas. Valeu tudo... Peteca, Bilboquê, Bolinha de Sabão, Cata-Vento, Barangandão. As famílias foram novamente convidadas a brincar com suas crianças para resgatar as brincadeiras tradicionais de rua.

Desta maneira, a escola pode através deste projeto envolver um conjunto de fatores que devem existir para uma vida melhor e saudável. Para ter uma boa qualidade

de vida, são necessários mudanças de comportamentos, vivências de novos valores, disciplina, respeito mútuo, atenção à saúde, solidariedade, entre muitos outros.

Considerações Finais

As experiências relatadas anunciam uma grande variedade de situações por mim percebidas. Desta forma, percebo a evidência da dinâmica de interação entre essas experiências. Há em todo o relato a presença de ligações com coisas, lugares e pessoas. Essas ligações se dão entre os acontecimentos materiais e psíquicos da minha vida tanto individuais quanto coletivas.

O conteúdo do relato sobre mim parece apoiar a ideia de que o que sou está calcado na relação com minha família e com a escola. Identifico isso claramente ao evocar meus pais, minha infância, meus professores, as escolas por onde passei.

Outro aspecto de destaque que observo refletindo sobre o meu relato é que me transformei em uma educadora que tem prazer no que faz, decorrente sobre o que minha família e a escola me deixaram e que tem me proporcionado reflexões sobre como posso ajudar meus alunos. Ajudar proporcionando a eles, no espaço escolar, o direito a brincar, direito esse que cada vez mais está sendo tirado devido à falta de oportunidade de espaço para brincar (violência nas ruas, trânsito intenso, crescimento urbano, excesso de tecnologia,...).

As escolas devem oferecer um espaço harmonioso que atenda a ludicidade necessária à faixa de idade de Educação Infantil. É essencial que esse ambiente seja prazeroso para que a criança se envolva no processo ensino-aprendizagem de maneira a se desenvolver plenamente, satisfazendo todas as suas expectativas, todos os seus anseios, enfim toda sua vontade de aprender, para interagir no mundo como cidadão. Nem sempre esse espaço é satisfatório. Salas pequenas para a quantidade de alunos, o que não só dificulta a movimentação deles como os deixa estressados, agitados. Muitas vezes para conseguir em uma aula transmitir o conhecimento de forma lúdica, precisei levar a turma para a área externa de nossa escola, que é bastante grande. Isso às vezes implica em mudanças na rotina, em flexibilidade no planejamento.

Como foi apresentado nesse trabalho o brincar é coisa séria, sendo assim é fundamental o papel do professor como mediador deste processo ensino-aprendizagem.

Um verdadeiro professor mediador precisa ter competência acadêmica quanto à psicologia do desenvolvimento humano, conhecer diferente metodologia didática, ser um incansável pesquisador para estar criando, inovando e contextualizando com a atualidade. Como disse Zilma de Moraes Ramos de Oliveira (1992) em uma das palestras por mim assistidas nessa minha trajetória de capacitações oferecidas pela SME-RIO: “O professor da educação infantil deve preparar-se para ser um pesquisador capaz de avaliar as muitas formas de aprendizagem que estimula em sua prática cotidiana, as interações por ele construídas com crianças e famílias em situações específicas. Ele é alguém cuja riqueza de experiências vividas deve ser integrada ao conjunto de saberes que elabora o seu fazer docente”.

O educador deve estar comprometido com os princípios éticos, políticos e estéticos da educação. As atividades pedagógicas precisam ter fundamentos e objetivos a serem alcançados.

O brincar livre e o brincar dirigido contribuem para o aprendizado. A criança até mesmo em uma atividade livre está aprendendo a criar, montar, desmontar, encaixar, etc. É o momento em que o educador precisa estar atento, observar e fazer anotações se for preciso, porque dentro da atividade livre é possível identificar a criança mais tímida, a líder, a que tem dificuldade de se socializar, e outros.

Não basta apenas deixar as crianças brincarem, é importante que em alguns momentos, esta brincadeira seja direcionada para que ampliem suas capacidades dos conhecimentos necessários ao seu pleno desenvolvimento.

A Educação Infantil deve se preocupar em desenvolver habilidades e capacidades do educando, levando o sujeito a buscar realizações nos vários aspectos sociais, cognitivos e emocional, para que seja capaz de ser membro da sociedade, crítico e ativo nas mudanças.

Vale também ressaltar o quanto é importante que os responsáveis tenham conhecimento em respeito das fases de desenvolvimento dos seus filhos. Só assim o processo educacional terá eficácia em seus resultados. Acabaria com o julgamento

errado que muitos fazem da EI, dizendo que é uma etapa que não passa de ‘divertimentos’.

A escola deve promover encontros com os pais através de reuniões com os professores/coordenador/direção e principalmente, como está sendo feito com muito sucesso, a convocação desses para apresentar instantes de prazer junto com seus filhos através do resgate de brincadeiras, de memórias.

Com efeito, elaborar esse texto foi um desafio que me convidou a reviver as trajetórias da minha vida. Da educação de base, passando pela juventude, até a universidade. Novos caminhos, barreiras, descobertas e redescobertas fizeram-me perceber que o tempo todo eu pude me reinventar. Eu só não tinha consciência disso. Compreendi que a minha formação, como a de qualquer outra pessoa, deve ser pensada considerando as descontinuidades da existência (idade, mudanças, perdas, descobertas), principalmente, que as transformações impostas pela sociedade atual são bruscas e possuem um nível de exigência altíssimo nos fazendo ter que mudar o rumo de forma talvez jamais imaginada!

Por fim, ao escrever, ler a história da minha própria educação, passo a crer que realmente ela foi construída entre flores e muros. Entre flores por que em todo o meu percurso até hoje encontrei pessoas que me lançaram ensinamentos, que me inspiraram. Entre muros por que a cada etapa da minha formação precisei enfrentar barreiras altas e baixas, frágeis e fortes. Esbarrei-me com pessoas e situações que me machucaram. Mas esses muros nem sempre foram obstáculos ou empecilhos. Em alguns momentos foi em um muro que eu subi para poder enxergar o que havia do outro lado. Em algumas ocasiões, dúvidas. Em outras, precisei mudar de lado, em outras tantas, caí.

Foi nesse jardim de flores e muros que me tornei parte do mundo e deixei a família e a escola fazer parte do que fui, do que sou e do que serei.

Notas:

^o Particularidades familiares. Certa vez ouvi a ex-secretária de Educação do Rio de Janeiro, Cláudia Costin, se referir às estruturas familiares das crianças como casos particulares e não estruturas disformes ou qualquer outro termo que inferiorize as classes populares. Geralmente nossas crianças têm famílias que fogem da estrutura pai, mãe e irmãos. Muitos casos de casais homossexuais, parentes próximos que criam essas crianças revelam a particularidade dessas relações. (pág. 32)

¹ O KidSmart é um programa dirigido ao Pré-Escolar, desenhado pela IBM para facilitar o desenvolvimento de crianças entre os 3 e os 6 anos. Possui jogos relacionados a matemática, geografia e ciências. (pág. 33)

² PPA é o Plano Pedagógico Anual da Escola, nele deve conter os projetos bimestrais das turmas, a rotina estabelecida para toda escola e um projeto que atenda as necessidades das crianças naquele espaço. Esse projeto é analisado pela SME e premia segundo critérios estabelecidos por ela a escola com salário extra com data específica estabelecida pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. (pág. 42)

³ Para ter acesso ao Caderno de Atividades é só clicar em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4539787/4115442/5ANOS2014SEMESTRE1versaofinal.pptx> (pág. 45)

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, Vol. I, II e III, 1998.

_____. *Revista Criança do professor de educação infantil*. Brasília: MEC, novembro de 2002.

CORSINO, Patrícia. (Org.). *Educação Infantil: cotidiano e políticas*. Campinas: Autores associados, 2012.

DIDONET, Vidal. *Creche: a que veio... para onde vai...* Em Aberto. Educação Infantil: a creche um bom começo. Brasília, v. 18, julho de 2001.

FROEBEL, Friedrich. *A Educação do Homem*. São Paulo: UPF, 1912.

GODOY, Bete. *Para além do cuidar – Educação Infantil*. Disponível em: <http://paraalemdocuidar-educacaoinfantil.blogspot.com/2010/roda-de-conversa.html>. Acesso em 10/05/2014.

GUIMARAES, Daniela. *A construção da identidade educacional das creches*. Presença Pedagógica, v. 13, 2007.

_____. *Educação Infantil: espaços e experiências*. In: CORSINO, P. (Org.). Educação Infantil: cotidiano e políticas. p. 93-104. Campinas: Autores associados, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez. 2005.

KRAMER, S. (Org.) *Retratos de um Desafio: Crianças e Adultos na Educação Infantil*. São Paulo: Ática, 2009.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio histórico*. Série pensamentos e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.) *O brincar e a criança no nascimento aos seis anos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Creches: Crianças, faz-de-conta & Cia*. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

PASQUALI, Genessi de Fátima; LAVISON, Claucimera Curmellatto; MACHADO, Rosimeri Lazaretti Bastos. *A importância dos Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil*. Slideshare, 02 jun. 2011. Disponível em: <http://www.slideshare.net/cefaprodematupa/artigo-cientifico-ainportanciadosjogosebrincadeirasnaei>. Acesso em: 19/02/2014.

PÁTIO REVISTA PEDAGÓGICA. Porto Alegre: Trimestral, dezembro de 2004/março de 2004.

PÁTIO REVISTA PEDAGÓGICA. Porto Alegre: Trimestral, agosto de 2003/novembro de 2003.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. *Orientações Curriculares para a Educação Infantil*, 2010.

SILVA, Mônica Soltan da. *Clube de Matemática: Jogos educativos (Série atividades)*. Campinas: Papirius, 2004.

SOUZA, E. C. *Territórios das escritas do eu: pensar a profissão – narrar a vida*. Educação, Porto Alegre, v.34. n. 2, p. 213-220, maio/ago, 2011.

VELASCO, Casilda Gonçalves. *Brincar, o despertar psicomotor*. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

WAJSKOP, G. *Brincar na pré-escola*. 7. ed.- São Paulo: Cortez, 2007.

WINNICOTT, D. W. *A criança e seu número*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

ANEXO A: Fotos do Brincar na Escola

Fotografia 17



Adoleta

Fotografia 18



Dança das Cadeiras

Fotografia 19



Brincadeira de Roda (Atirei o Pau no Gato)

Fotografia 20



Amarelinha

Fotografia 21



Boca de Forno

Fotografia 22



Passa-Anel (com bambolê, na roda).

Fotografia 23



Confeção do Cata-Vento

Fotografia 24



Confeção do Barangandão.

Fotografia 25



Famílias trabalhando unidas.

Fotografia 26



Hora da brincadeira.

Fotografia 27



**“Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo”.
Carlos Drummond de Andrade**

3) Qual a importância que você, dá aos brinquedos e as brincadeiras?

Muito importante Pouco importante Sem importância

Outros _____

4) Os alunos demonstram aprender melhor com atividades que envolvam brincadeiras?

sim não às vezes

5) Escreva abaixo quais as atividades, com brincadeiras, que você mais utiliza em suas aulas.

6) Indique abaixo como você percebe que se apresenta o comportamento dos alunos durante as atividades lúdicas.

Mais calmos

Mais agitados

Com maior poder de concentração

Facilita o desenvolvimento da atividade proposta

Outros _____

7) Em sua visão, quais destas brincadeiras estão mais presentes na realidade de seus alunos? (assinale apenas uma opção)

videogame

desenhos animados

bonecos super-heróis

computador

brincadeiras recreativas

brincadeiras de faz-de-conta

8) Em sua opinião, o que mais atrapalha o brincar infantil hoje?

maturidade precoce

violência

falta de espaço físico

aumento da tecnologia

falta de tempo dos pais

falta de incentivo da escola

outros _____

9) Em relação aos Cadernos de Atividades na Educação Infantil, por que são utilizados na rede pública?

por acreditar que existam professores não preparados, sem experiência em trabalhar com atividades adequadas a Educação Infantil.

o material corresponde ao currículo proposto pela Gerência de Educação Infantil da SME, retirado do RCNEI.

para padronizar o conteúdo dentro da SME, por não saber como o professor está preparado, garantindo o mínimo.

por papel político, tornando a escola pública supostamente semelhante à privada.

por pressão das famílias.

para preparar o aluno para o Ensino Fundamental.

10) Você acredita que a utilização dos Cadernos de Atividades para a Educação Infantil diminua o momento de criação espontânea da criança?

sim

não

às vezes

Anexo B: Instrumento de Pesquisa

INSTRUMENTO DE PESQUISA

QUESTIONÁRIO À COORDENADORA PEDAGÓGICA:

Prezada Coordenadora:

Venho pela presente solicitar a sua colaboração respondendo ao questionário abaixo. O mesmo refere-se a minha monografia, trabalho de Conclusão de Curso, que estou desenvolvendo no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Atenciosamente

Vera Lúcia Gomes da Cruz

Formação: _____

Tempo de atuação no magistério: _____

1) Você considera útil a utilização dos jogos, em forma de brincadeira, como ferramenta de apoio na aplicação das atividades diárias das professoras?

sim

não

às vezes

2) Com que frequência essas brincadeiras são planejadas e aplicadas com as crianças pelas suas professoras?

2 vezes por semana

1 X a cada 15 dias

1X a cada mês

nenhuma ou 1 vez por semana

Outros _____

3) Qual a importância que você, dá aos brinquedos e as brincadeiras para as crianças da faixa etária de 3 a 6 anos?

- Muito importante Pouco importante Sem importância
 Outros _____

4) Considerando importante, como você (enquanto coordenadora pedagógica) orienta seus professores a utilizarem brincadeiras em seus planejamentos?

- Por e-mail Nos horários de intervalo
 Nas reuniões de planejamento Nas reuniões de avaliação(COC)
 Outros _____

5) Existe algum tipo de trabalho realizado com os professores para que sejam incluídas brincadeiras em suas atividades?

- sim não

Quais?Justifique: _____

6) Cite algumas mudanças que você percebe, nos alunos quando a brincadeira é incluída nas atividades das professoras.

- Mais calmos
 Mais agitados
 Com maior poder de concentração
 Facilita o desenvolvimento da atividade proposta
 Outros

7) Em sua visão, quais destas brincadeiras estão mais presentes na realidade de seus alunos? (assinale apenas uma opção)

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> videogame | <input type="checkbox"/> desenhos animados |
| <input type="checkbox"/> bonecos super-heróis | <input type="checkbox"/> computador |
| <input type="checkbox"/> brincadeiras recreativas | <input type="checkbox"/> brincadeiras de faz-de-conta |

8) Em sua opinião, o que mais atrapalha o brincar infantil hoje?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> escolarização precoce | <input type="checkbox"/> violência |
| <input type="checkbox"/> falta de espaço físico | <input type="checkbox"/> aumento da tecnologia |
| <input type="checkbox"/> falta de tempo dos pais | <input type="checkbox"/> falta de incentivo da escola |
| <input type="checkbox"/> outros _____ | |

9) Em relação aos Cadernos de Atividades na Educação Infantil, por que são utilizados na rede pública?

- por acreditar que existam professores não preparados, sem experiência em trabalhar com atividades adequadas a Educação Infantil.
- o material corresponde ao currículo proposto pela Gerência de Educação Infantil da SME, retirado do RCNEI.
- para padronizar o conteúdo dentro da SME, por não saber como o professor está preparado, garantindo o mínimo.
- por papel político, tornando a escola pública supostamente semelhante à privada.
- por pressão das famílias.
- para preparar o aluno para o Ensino Fundamental.

10) Você acredita que a utilização dos Cadernos de Atividades para a Educação Infantil diminua o momento de criação espontânea da criança?

- sim não às vezes

Ensinar é um exercício de imortalidade.

*De alguma forma continuamos a
viver naqueles cujos olhos aprenderam
a ver o mundo pela magia da nossa palavra.*

O professor, assim, não morre jamais...

(Rubem Alves)

In memoriam